# EP1 - MAC0422 - 2015 ep1sh e simproc

Renato Lui Geh e Ricardo Fonseca

#### Shell

No shell ep1sh, além das diversas funções para utilidades, como extract\_args e cmd\_exists, as duas funções mais importantes são run\_cmd e run\_ext\_cmd, que cuidam da execução dos comandos.

#### run\_cmd

run\_cmd roda os comandos embutidos (cd, pwd e exit), este último adicionado para facilitar os testes durante a produção do EP. Nessa função foi feita manualmente apenas cd, já que em pwd podíamos apenas chamar getcwd e em seguida imprimirmos na saída padrão, e em exit podemos chamar apenas exit(EXIT\_SUCCESS). Foram implementados os símbolos especiais ... ~ e \ em cd.

### run\_ext\_cmd

run\_ext\_cmd roda os comandos \bin\ls -1 e qualquer executável que esteja em path. Para isso cria-se um novo processo com fork e em seguida usa-se o execve, fazendo o processo pai esperar o processo filho com waitpid.

## Funções auxiliares

Para certas tarefas de manipulação de strings e para saber se existe um comando que foi lido foram feitas duas funções: cmd\_exists e extract\_args.

### cmd\_exists

Verifica se o comando que o usuário deseja executar é um comando embutido no shell (cd, pwd ou exit). Se for, roda-se run\_cmd, senão precisamos rodar run\_ext\_cmd.

### extract\_args

Separa a linha lida da entrada em tokens separados por espaço. Cada token é então posta em uma posição na tabela de argumentos args\_table. Considera-se o argumento na posição zero como sendo o próprio comando.

Importante: a linha lida é então inutilizada, já que usa strtok. Em main, a cada iteração liberamos a memória alocada na variável da linha lida.

### history

Por último utilizamos as bibliotecas readline e GNU history, as quais auxiliam para que nosso shell se comporte como o prompt do linux (as setas direcionais auxiliam na edição do texto)

## Simulador de processos

Para facilitar o trabalho da implementação do nosso Simulador de Processos, criamos dois arquivos: utils.c e utils.h. Nesses arquivos foram criados filas, filas de prioridade e uma estrutura para o processo.

Filas foram implementadas num vetor de forma cíclica para melhorar a complexidade. Filas de prioridade foram implementadas como heaps. Chamamos de thread\_clock o tempo de execução do escalonador.

### Escalonadores

Para ser mais fácil de se escolher qual escalonador usar, criamos a variável manager, que é um ponteiro para função. Os argumentos de linha de comando são lidos e a função é atribuída a manager em seguida.

Além disso alguns escalonadores utilizam filas de prioridade que outros não precisam. Por isso algumas filas nunca são utilizadas se usarmos certo escalonador.

#### Filas

Em todos os escalonadores implementados foram usadas as filas p\_queue e trace\_procs.

p\_queue: guarda todos os processos que já foram rodados ou que estão rodando ainda.

trace\_procs: guarda todas que ainda não foram rodadas.

# First-Come First-Serve (FCFS)

Este escalonador usa apenas filas. Quando o thread\_clock chega no instante t0 de um processo, se há alguma CPU não utilizada, o processo é atribuído àquela CPU.

O processo permanece na CPU até terminar.

# Shortest Job First (SJF)

Este escalonador usa uma fila de prioridade com critério de comparação igual a relação de grandeza entre os dts de cada processo concorrente.

Se não há CPU disponível, o processo entra na fila de prioridade e espera ter uma CPU livre.

## Shortest Remaining Time Next (SRTN)

Este escalonador é similar ao SJF, com a única diferença que a fila de prioridade tem critério de comparação entre as grandezas dos thread\_clock - deadline de cada processo.

Se não há CPU disponível, o processo entra na fila de prioridade e espera ter CPU livre.

## Round-Robin (RR)

Este escalonador disponibiliza um quantum de tempo para cada processo em cada CPU trabalhando. No simproc usamos um quantum SCHED\_QUANTUM=0.050 segundos.

Usou-se pthread\_cond\_t e pthread\_mutex\_t para mandar sinais para suspender ou resumir o thread.

# Comparações

Veremos algumas comparações entre os diferentes escalonadores.





